

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES: ENFOQUE NO COMPORTAMENTO E NAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS E INFORMACIONAIS DA 'GERAÇÃO GOOGLE'

TECNOLOGÍAS DE INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN EN LA VIDA DIARIA DE LOS ADOLESCENTES: ENFOQUE EN EL COMPORTAMIENTO Y EN LAS COMPETÊNCIAS DIGITALES Y INFORMACIONALES DE LA 'GENERACIÓN GOOGLE'

Lucirene Andréa Catini Lanzi - lu_lanzi@hotmail.com

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista,
UNESP (Marília). Bibliotecária do Colégio Cristo Rei, Marília

Fernando Luiz Vechiato - vechiato2004@yahoo.com.br

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual
Paulista, UNESP (Marília).

Ana Maria Jensen Ferreira da Costa Ferreira - anajcferreira@hotmail.com

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista,
UNESP (Marília). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti - vidotti@marilia.unesp.br

Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, UNESP
(Marília).

Helen de Castro Silva - helen-cs@uol.com.br

Livre-Docente. Doutora em Letras. Professora do Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista,
UNESP (Marília).

RESUMO

Introdução: Os indivíduos nascidos a partir da década de 1990 acompanham a evolução tecnológica naturalmente e aprendem a utilizar os recursos tecnológicos que têm acesso antes mesmo de aprenderem a ler ou a escrever. Nesse sentido, a literatura os considera nativos digitais ou mesmo 'geração Google'. Contudo, tem-se questionado as suas competências para a identificação de necessidades informacionais e para a busca e o uso de informação diante dos mais diversos ambientes informacionais digitais disponíveis na *Web*.

Objetivos: Caracterizar o comportamento de busca de informação no cotidiano de um grupo de estudantes adolescentes de uma escola particular de Marília, São Paulo.

Metodologia: Pesquisa qualitativa com 30 estudantes adolescentes de uma escola particular de Marília, São Paulo. A coleta de dados foi realizada, em um primeiro momento, por meio da aplicação de um questionário, baseado na pesquisa de Hughes-Hussell e Agosto (2007), contendo perguntas referentes à idade, sexo, tarefas e *hobbies* cotidianos, além de questões relacionadas à utilização do computador e da internet, o que possibilitou a determinação de características sociais, econômicas e culturais dos entrevistados

Resultados: Enfocaram o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a busca, o acesso e o uso de informação. Foi proposta a criação da "Confraria da Informática", um incentivo para que os alunos possam (re)aprender as ferramentas de comunicação digital e utilizar de forma adequada os recursos, os produtos e os serviços na *Web* para a busca e o uso efetivo da informação compatível com suas necessidades e que esteja atrelado ao uso consciente e ético dos ambientes tecnológicos.

Conclusões: As reflexões decorrentes deste estudo prosseguirão por meio da continuidade da Confraria da Informática, que se tornou um "termômetro" sobre a utilização dos ambientes informacionais digitais e a postura dos alunos diante das Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito do Colégio Cristo Rei.

Palavras-Chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. Ambientes Informacionais Digitais. Adolescentes. Comportamento Informacional.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em especial da *World Wide Web (Web)*, tornou-se relevante conhecer as diferentes categorias de usuários e suas necessidades informacionais para o desenvolvimento de recursos e serviços digitais específicos.

A trajetória de vida de um indivíduo perpassa por diferentes fases: infância, adolescência, maturidade e envelhecimento. Entende-se que as necessidades informacionais, o comportamento de busca e o uso de informação variam significativamente nessas diferentes fases em relação às situações e às circunstâncias enfrentadas no cotidiano dessas pessoas. Nesse sentido, o uso das

TIC e o comportamento informacional devem ser analisados em diferentes contextos e situações.

Segundo Wilson (1981), as necessidades de um indivíduo podem ser primárias e secundárias e, embora considerada secundária, a informação é uma necessidade básica para a sobrevivência. Pode-se perceber que a necessidade de informação envolve processos que visam à construção de conhecimento, tais como a busca, a redução de incerteza e a atribuição de sentido e de significado.

Nessa perspectiva, questiona-se como e onde as pessoas costumam buscar informação para a construção de conhecimento e quais recursos e serviços devem ser implantados em ambientes digitais para atender às necessidades informacionais dos usuários potenciais. Acredita-se que as investigações sobre o comportamento informacional podem auxiliar o entendimento dessas questões e fornecer subsídios para a estruturação e para a organização de ambientes digitais.

Com o enfoque nos indivíduos nascidos contemporaneamente ao surgimento da *Web*, percebe-se a existência de grande ansiedade informacional e, assim, a geração denominada "geração Google¹" passa a ser objeto de estudo para o desenvolvimento de ambientes, recursos, produtos e serviços digitais para o acesso e o uso de informação destinada a esse público.

Este artigo objetiva identificar o comportamento informacional digital de adolescentes a partir das abordagens de Hughes-Hassell e Agosto (2007), especialmente em relação à busca de informação para o cotidiano, e da University College London (2008), buscando essencialmente compreender quais as necessidades desse público e quais recursos tecnológicos são utilizados para obter informação no cotidiano, considerando que este é um grupo que potencialmente acompanha a inovação tecnológica e está inserido nos progressos tecnológicos da sociedade contemporânea.

¹A expressão 'geração Google' é similar a expressões como 'nativos digitais', também utilizada para caracterizar uma geração de indivíduos que nasceram e aprenderam a utilizar os recursos tecnológicos nos primeiros anos de vida, estando atrelados conjuntamente ou mesmo anteriormente ao aprendizado da leitura e da escrita. Justifica-se a opção pela primeira expressão devido ao impacto do mecanismo de busca Google, o qual é amplamente utilizado como portal de pesquisa especialmente pelos adolescentes. Além disso, essa concepção é abordada pela pesquisa realizada pela *University College London* (UCL), estudo selecionado para discussão neste texto.

A partir da investigação dessas abordagens, foi realizado um estudo das necessidades informacionais dos alunos do Colégio Cristo Rei de Marília-SP, com vistas a coletar dados para o conhecimento do perfil informacional e tecnológico dos alunos. Os resultados propiciaram a elaboração de ações alternativas para incentivar a utilização adequada de recursos, produtos e serviços da *Web* em relação aos processos de busca, acesso, disseminação e compartilhamento de informação e conhecimento, concretizando-se por meio da criação da “Confraria da Informática”.

A seção que segue apresenta o estudo de Hughes-Hassell e Agosto (2007) e os modelos teórico e empírico de necessidades informacionais cotidianas de adolescentes urbanos desenvolvidos pelas autoras, tendo como um dos pilares para sua construção o modelo de Savolainen (1995, 2006) denominado *Everyday Life Information Seeking* (ELIS).

2 NECESSIDADES INFORMACIONAIS COTIDIANAS DE ADOLESCENTES URBANOS

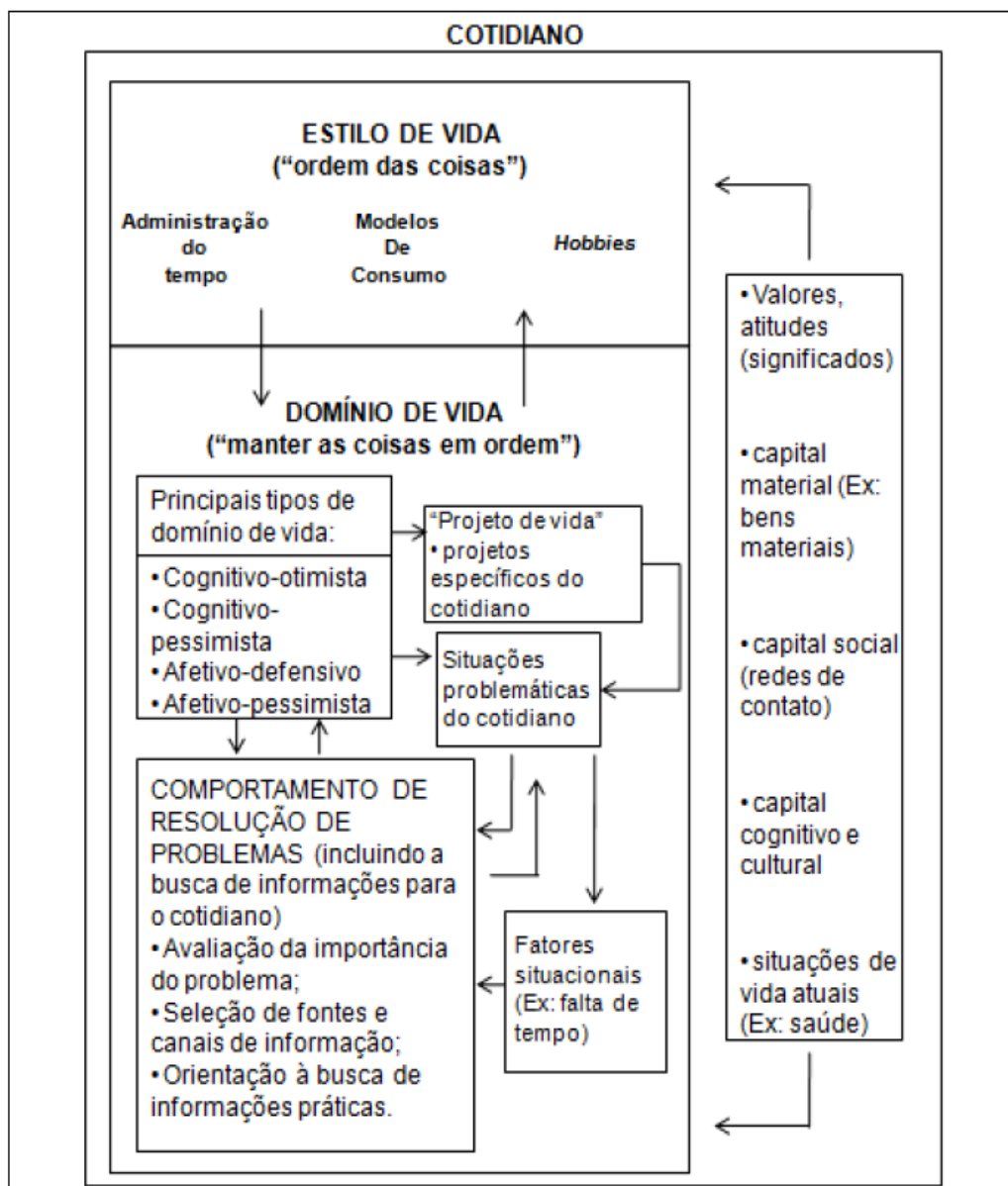
A modelagem das necessidades informacionais cotidianas de adolescentes urbanos – *Modeling the everyday life information needs of urban teenagers* – foi realizada por Hughes-Hassell e Agosto (2007) a partir de uma revisão de literatura a respeito do comportamento de adolescentes com enfoque nas suas necessidades informacionais e na busca de informação no cotidiano.

As autoras desenvolveram dois modelos, um teórico e outro empírico, que evidenciam as necessidades informacionais de adolescentes. O modelo *Everyday Life Information Seeking* (ELIS), desenvolvido por Reijo Savolainen (1995; 2006) foi utilizado como um dos pilares para a construção conceitual de ambos os modelos por enfatizar “[...] o papel de fatores sociais e culturais que afetam o estilo das pessoas na preferência e no uso de fontes de informação em situações do dia a dia.” (SAVOLAINEN, 2006, p. 143, tradução nossa).

Para Savolainen (2006), o ELIS se caracteriza como uma tentativa de abordar o fenômeno de busca de informação para o cotidiano, combinando fatores sociais e psicológicos. É importante mencionar que ele não foi desenvolvido para um público

específico, mas sua relevância na incorporação dos estudos sobre adolescentes de Hughes-Hassell e Agosto (2007) se deve às ações informacionais no cotidiano desse público, fornecendo um respaldo para a compreensão do cotidiano dos adolescentes em relação à informação. A Figura 1 apresenta o modelo ELIS.

Figura 1 - O modelo ELIS



Fonte: Adaptada de Savolainen (2006, p.145, tradução nossa).

O ponto de partida desse modelo é o estilo de vida, que permite a investigação de fatores individuais e sociais. A base teórica para a criação do

modelo, em especial do elemento estilo de vida, encontrou respaldo na Teoria do Hábito de Pierre Bourdieu (1984):

Hábito pode ser definido como um sistema social e culturalmente determinado de pensamento, percepção e avaliação internalizados pelo indivíduo. Hábito é um sistema relativamente estável de temperamentos pelos quais indivíduos integram suas experiências e avaliam a importância de diferentes escolhas, por exemplo, a preferência por determinados canais e fontes de informação (SAVOLAINEN, 2006, p. 143, tradução nossa).

A ordem das coisas está relacionada às preferências dos indivíduos no desenvolvimento de um conjunto de atividades cotidianas que, fundamentalmente, são orientadas pelos seus hábitos. Essas atividades podem estar relacionadas ao trabalho, bem como a hobbies. Os fatores que operacionalizam o conceito de estilo de vida são: administração do tempo, relação entre trabalho e tempo livre; modelos de consumo, relacionados ao consumo de bens e serviços; e natureza dos hobbies, relacionada aos hobbies (SAVOLAINEN, 2006).

O domínio de vida implica a resolução de problemas do dia a dia, objetivando manter a ordem das coisas e equilibrar o estilo de vida. A busca de informação é um componente essencial nesse contexto.

Savolainen (1995 apud SAVOLAINEN, 2006, p. 144-145, tradução nossa) definiu quatro tipos de domínio de vida:

- Cognitivo-otimista: é caracterizado por uma forte confiança em resultados positivos para a resolução de problemas. Pelo fato de os problemas serem primeiramente concebidos como cognitivos, a busca sistemática de informação de diferentes fontes e canais é indispensável;
- Cognitivo-pessimista: aborda a resolução de problemas em um caminho menos ambicioso: Existem problemas que podem não ser resolvidos de maneira otimista. Apesar disso, o indivíduo pode ser igualmente sistemático na resolução do problema e na busca de informação que o satisfaça;
- Afetivo-defensivo: é fundamentado em visões otimistas no que diz respeito à possibilidade de resolução do problema; contudo, fatores afetivos são dominantes na resolução de problema e na busca de informação. Isso significa que o indivíduo pode evitar situações que implicam risco de falha [...];
- Afetivo-pessimista: nesse caso, os indivíduos não contam com suas habilidades para resolver os problemas do cotidiano, [pois]

[...] reações emocionais e imprudências dominam o comportamento de resolução de problema.

Diante da abordagem do estilo de vida e do domínio de vida, são apontadas outras características presentes no modelo ELIS, de acordo com Savolainen (2006, p. 271):

- O estilo de vida determina o domínio de vida e vice-versa;
- Valores, concepções e a fase atual da vida afetam o estilo de vida e o domínio de vida, bem como os bens materiais, sociais e culturais, que são propriedade do indivíduo. Esses elementos são essenciais para a busca e o uso de informação;
- A capacidade de resolução de problemas inicia-se a partir da identificação de necessidades de informação que direcionarão a seleção de fontes e canais de informação, busca e uso de informação;
- Projeto de vida, situações problemáticas do cotidiano e fatores situacionais são elementos que direcionam a busca de informação no domínio de vida.

O ELIS serviu de base para outros estudos e para a construção de outros modelos. Um exemplo é o estudo da pesquisadora australiana Kirsty Williamson (1998), que desenvolveu o modelo ecológico de busca e uso de informação, com foco no comportamento informacional de idosos. O modelo enfatizou a descoberta e a busca de informação no cotidiano.

A partir de um conhecimento preliminar do modelo ELIS, retoma-se o estudo de Hughes-Hassell e Agosto (2007, p. 34-35) com os adolescentes. As autoras apresentaram as seguintes categorias e tipologias para a aquisição de informação, considerando o cotidiano desse público:

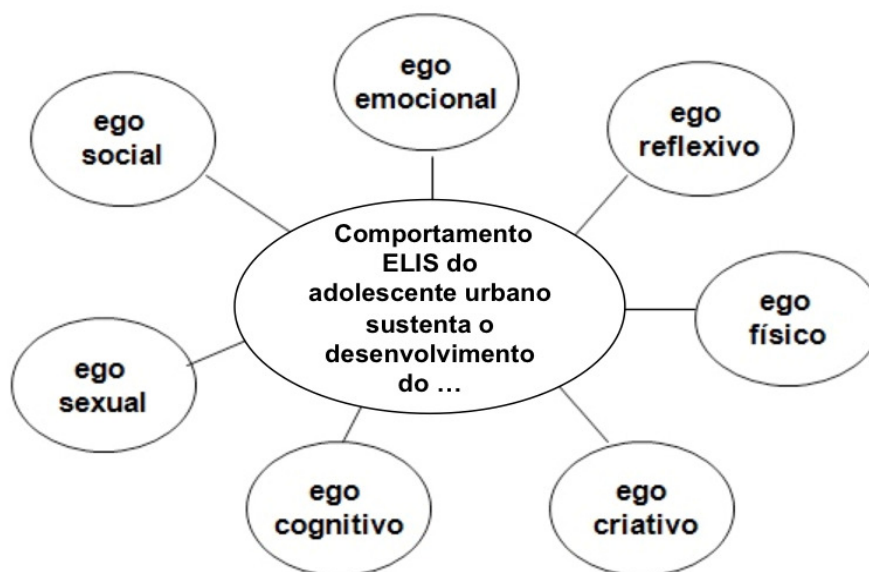
- 1- Canais e fontes pessoais: amigos e familiares, funcionários da escola, mentores, pessoal de serviço ao cliente, outros adolescentes (não amigos), bibliotecários; transeuntes;
- 2- Mídia de comunicação preferida: face a face, telefone, computador;
- 3- Fontes de mídia: computador, televisão, livro, folheto, jornal, revistas, rádio/*CD player*, telefone, livros escolares;
- 4- Tópicos da necessidade de informação: rotina diária, atividades sociais, desempenho criativo, busca, finanças pessoais, eventos correntes, bens e serviços, saúde emocional, relações amorosas e de amizade, cultura popular, relacionamento familiar, moda, faculdade, saúde, segurança física, autoimagem, trabalho,

normas sociais e legais, responsabilidades do trabalho, preocupação filosófica, consumo criativo, carreira, cultura escolar, segurança sexual, identidade sexual, prática religiosa, dever cívico, identidade patrimonial / cultural, autoatualização.

Como resultado das pesquisas, conforme mencionado, Hughes-Hassell e Agosto (2007) construíram os modelos teórico e empírico para a análise das necessidades informacionais cotidianas de adolescentes urbanos – *Modeling the Everyday Life Information Needs of Urban Teenagers*.

O “Modelo teórico de necessidades informacionais de adolescentes” enfoca o modo pelo qual o comportamento dos adolescentes urbanos influencia o ego emocional, social, sexual, cognitivo, criativo, físico e reflexivo, conforme Figura 2 a seguir.

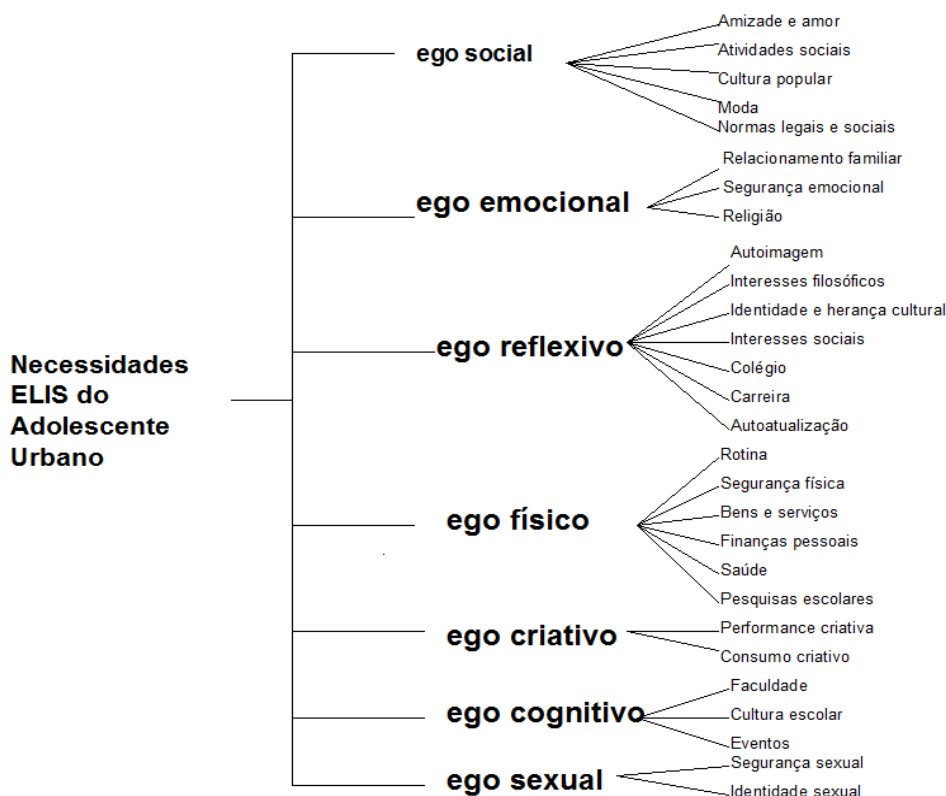
Figura 2 - Modelo teórico de desenvolvimento de adolescente urbano



Fonte: Adaptada de Hughes-Hassell e Agosto (2007, p. 38).

A partir do modelo teórico, surgiu o “Modelo empírico de necessidades informacionais cotidianas de adolescentes urbanos” com as tipologias de cada área identificada conforme apresentado na Figura 3, que segue.

Figura 3 - Modelo empírico de necessidades informacionais cotidianas de adolescentes urbanos



Fonte: Adaptada de Hughes-Hassell e Agosto (2007, p. 40).

A partir desses dois modelos, foi possível visualizar a influência do comportamento informacional e a sua relação com as necessidades dos adolescentes, demonstrando que a busca de informação e conhecimento está presente no processo de amadurecimento e passagem da condição de indivíduo adolescente para a de indivíduo adulto.

Assim, o modelo ELIS pode auxiliar a identificação das necessidades informacionais e conseqüentemente no projeto e desenvolvimento de produtos e serviços a serem oferecidos pela biblioteca e demais ambientes digitais.

Vale ressaltar que, a partir dos tópicos identificados no modelo empírico especificamente, torna-se possível o desenvolvimento de coleções destinadas ao público em questão. O modelo também pode contribuir no projeto e construção de *websites* e na elaboração de programas e serviços de referência.

Os resultados deste tipo de estudo possibilitam aos bibliotecários o entendimento das necessidades dos adolescentes e a aproximação deles, como

também o conhecimento de suas necessidades informacionais, auxiliando diretamente a resolução de seus anseios.

A seção seguinte apresenta resultados do estudo desenvolvido pela *University College London* (2008), a fim de caracterizar o comportamento informacional da 'geração Google', bem como suas competências informacionais e digitais, com vistas a delinear o perfil do pesquisador do futuro.

3 'GERAÇÃO GOOGLE': REFLEXÕES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO PESQUISADOR DO FUTURO

São considerados nativos da 'geração Google' os sujeitos que nasceram após 1993. Essa geração é, de alguma forma, qualitativamente diferente das gerações anteriores, pois seus membros possuem aptidões, atitudes, expectativas e competências informacionais intrínsecas ao atual paradigma tecnológico e às atividades concernentes, dentre as quais se destacam a colaboração e o compartilhamento de informação e conhecimento. As gerações anteriores construía seu conhecimento com livros e bibliotecas convencionais, enquanto a 'geração Google' está diretamente relacionada à utilização de TIC para a busca e o uso de informação (UNIVERSITY COLLEGE LONDON, 2008).

A *University College London* (UCL) realizou um estudo, em 2008, com estudantes em fase pré-escolar, escolar ou iniciando seus estudos no ensino superior, objetivando identificar de que modo os pesquisadores especialistas do futuro serão capazes de acessar e interagir com recursos digitais. Esse estudo contempla resultados que podem auxiliar bibliotecas e serviços de informação em relação aos comportamentos emergentes, em que será necessário evidenciar o uso das TIC nos processos informacionais e na sua relação com esses indivíduos (UNIVERSITY COLLEGE LONDON, 2008).

Além disso, em uma pesquisa anterior desenvolvida com estudantes universitários pela *Online Computer Library Center* (OCLC), em 2006, foi possível perceber que existe uma tendência para esse estereótipo da 'Geração Google'. Dentre os resultados, destacam-se:

- 89% dos estudantes usavam mecanismos de busca para iniciar uma busca de informação (enquanto apenas 2% utilizavam o *website* de uma biblioteca);
- 93% se sentiam satisfeitos com suas experiências no uso de mecanismos de busca (comparado com 84% para uma busca orientada por um bibliotecário);
- Mecanismos de busca eram mais adequados aos estilos de vida dos estudantes que as bibliotecas tradicionais ou digitais;

Nos resultados dessa pesquisa pode-se perceber que as bibliotecas digitais eram pouco utilizadas pelos estudantes, o que confere uma preocupação não apenas relacionada ao comportamento informacional do pesquisador do futuro, mas também à importância do papel da biblioteca tradicional ou digital atribuída pelos indivíduos em sua formação.

A transição digital trouxe mudanças no cenário informacional, no ensino-aprendizagem, na comunicação escolar e no papel dos serviços de pesquisa em bibliotecas tradicionais. Para as bibliotecas e os bibliotecários, essa transição trouxe o desafio de aprender como gerenciar recursos informacionais em papel e em formato digital (UNIVERSITY COLLEGE LONDON, 2008).

Os principais resultados da pesquisa da University College London (2008) sobre o comportamento de busca de informação em bibliotecas digitais foram:

- os usuários geralmente visitavam apenas uma ou duas páginas de um *site* acadêmico, podendo não retornar. Cerca de 60% de usuários de revistas eletrônicas visualizavam não mais que três páginas e a maioria (mais de 65%) nunca retornavam;
- os usuários geralmente gastavam muito tempo para simplesmente encontrar o seu caminho no decorrer da navegação;
- o tempo médio que os usuários gastavam com revistas e livros eletrônicos era muito pequeno: tipicamente oito e quatro minutos, respectivamente; os usuários não estavam lendo *on-line* no sentido tradicional; novas formas de leitura estavam emergindo, sendo que os usuários passavam rapidamente pelos títulos, resumos e sumários;

- os usuários avaliavam a confiabilidade da informação em segundos, por meio do acesso aos diferentes *sites* e de acordo com seus objetivos.

Com base nestes resultados, algumas discussões podem ser pontuadas. Primeiramente, questiona-se se os adolescentes possuem competências informacionais e como as desenvolverão no decorrer da sua vida, tendo em vista que atualmente parecem ser mais competentes na utilização das tecnologias de informação e comunicação do que propriamente na busca e no uso consciente de informação.

Considerando a velocidade com que os adolescentes buscam informações paralelamente, acredita-se que uma pequena parcela do tempo é destinada para a avaliação da relevância da informação. Considerando que um processo de busca na *Web* gera milhares de resultados, os adolescentes possuem dificuldades em avaliar todos os materiais apresentados e acabam acessando e usando informação sem um olhar crítico ou critérios objetivos de avaliação. Além disso, os adolescentes possuem pouco entendimento de suas necessidades informacionais, o que dificulta o desenvolvimento de estratégias de busca efetivas, nas quais, até mesmo, há uma preferência na utilização da linguagem natural em vez de palavras-chave (UNIVERSITY COLLEGE LONDON, 2008).

A University College London (2008) apresenta as seguintes características da 'geração Google':

- são mais competentes em relação à tecnologia, tendo em vista que competências digitais e competências informacionais não 'andam de mãos dadas';
- possuem grandes expectativas com as TIC;
- utilizam cada vez menos mídia passiva como a televisão e os jornais;
- possuem maior tendência para a utilização de *messengers* e torpedos no celular, quando usam comunicação escrita;
- provavelmente, a exposição à mídia *on-line* no início da vida pode ajudar a desenvolver boas habilidades de processamento paralelo. Porém, não se sabe ao certo se as habilidades de processamento sequencial, necessárias para a leitura comum, são igualmente desenvolvidas;

- suas necessidades informacionais devem ser satisfeitas imediatamente.

Considerando que esses jovens serão pesquisadores futuramente, constata-se que, por um lado, eles precisarão de elementos escolares e universitários formadores que possibilitem a clara compreensão de suas necessidades informacionais, bem como a avaliação crítica e consciente de informação provinda de buscas realizadas em quaisquer canais e fontes, e por outro lado, que bibliotecários e especialistas em informática deverão conjuntamente desenvolver recursos e serviços relacionados à evolução tecnológica e que utilizem novas formas de representação de informações concernentes ao perfil desse público.

A University College London (2008) apresenta também algumas tendências para 2017, considerando as características atuais da 'geração Google' e refletindo sobre o comportamento informacional do pesquisador do futuro:

- emergência de novos comportamentos;
- integração midiática;
- personalização nos serviços;
- ascensão do *e-book*;
- explosão de conteúdo intelectual gerado por meio de ambientes colaborativos;
- pré-publicação de trabalhos acadêmicos em repositórios digitais ou ambientes da *Web 2.0*, por exemplo;
- provimento de serviços de informação com utilização do *Second Life*, por exemplo.

Essas tendências demonstram que as TIC mobilizaram e potencializaram comportamentos informacionais nas pessoas e as farão ainda mais com o passar do tempo. O desafio, principalmente para os profissionais da informação e educadores, é utilizar as TIC para mobilizar e potencializar competências informacionais, tendo em vista que as pessoas já as utilizam para a construção de conhecimento.

Como conclusões desse estudo, a University College London (2008) aponta que as bibliotecas não estão acompanhando a demanda de estudantes e pesquisadores no que diz respeito às suas experiências obtidas com recursos e

serviços integrados no contexto tecnológico atual. Dessa forma, mudanças devem ocorrer inclusive na formação dos próprios bibliotecários, pois são eles que poderão refletir sobre o desenvolvimento de novos recursos e serviços de informação e precisarão, sem dúvida alguma, trabalhar junto a equipes interdisciplinares para tal, e principalmente junto aos profissionais de informática.

O bibliotecário precisa de um novo paradigma para o século XXI, de uma orientação voltada ao conteúdo para uma orientação voltada ao usuário, conforme defende Silva (2010).

A seção que segue apresenta a aplicação de pesquisa no Colégio Cristo Rei de Marília-SP, baseada no referencial teórico deste artigo.

4 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E AS NECESSIDADES INFORMACIONAIS COTIDIANAS

Conhecer os anseios e expectativas dos adolescentes e jovens na atualidade torna-se uma questão indispensável quando se trata de desenvolver ferramentas informacionais voltadas a este público. Oferecer recursos e serviços que atendam às necessidades dos adolescentes requer amplo levantamento do comportamento juvenil e profundo conhecimento de sua realidade social e cultural.

Considera-se a aplicação deste estudo o primeiro passo para a utilização de meios digitais na biblioteca da escola onde foi realizada, tendo em vista a importância de se conhecer seu público, o qual faz parte da "geração Google".

O estudo foi realizado no Colégio Cristo Rei, um dos mais tradicionais da cidade de Marília, interior de São Paulo, fundado em 1958. A instituição de ensino abrange desde a educação infantil até o curso pré-vestibular, com um total de 1.687 alunos em 2011.

O colégio tem como público alunos com perfil socioeconômico elevado. Sua infraestrutura conta com biblioteca, gerida por um bibliotecário, com acervo variado no que diz respeito aos suportes e tipos de materiais e com acesso à internet, além de laboratórios de informática.

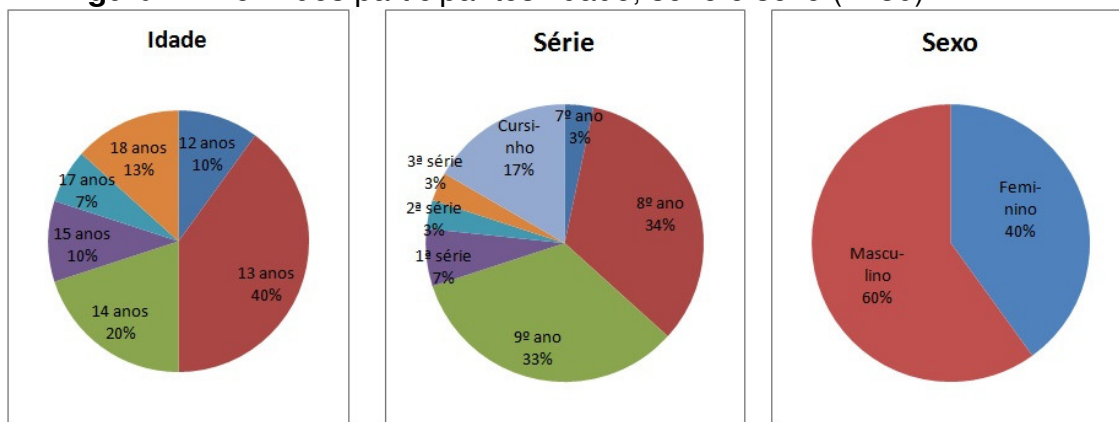
Participaram desse estudo 30 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, alunos do 6º ano do ensino fundamental ao curso pré-vestibular. A seleção dos

participantes foi realizada pela bibliotecária da instituição e teve como critério a baixa frequência do aluno à biblioteca do colégio, apontada pelo sistema eletrônico de consulta e empréstimos de materiais bibliográficos. Percebeu-se que os alunos não se interessavam pelas atividades relacionadas com leitura, mas frequentavam o espaço da biblioteca para utilizar os computadores, acessar a internet e seus respectivos aplicativos e ferramentas.

A coleta de dados foi realizada, em um primeiro momento, por meio da aplicação de um questionário, baseado na pesquisa de Hughes-Hussell e Agosto (2007), contendo perguntas referentes à idade, sexo, tarefas e *hobbies* cotidianos, além de questões relacionadas à utilização do computador e da internet, o que possibilitou a determinação de características sociais, econômicas e culturais dos entrevistados, conforme será descrito a seguir.

Na Figura 4, podem ser observados os dados referentes a idade, série e sexo dos participantes.

Figura 4 - Perfil dos participantes: idade, série e sexo (n=30)

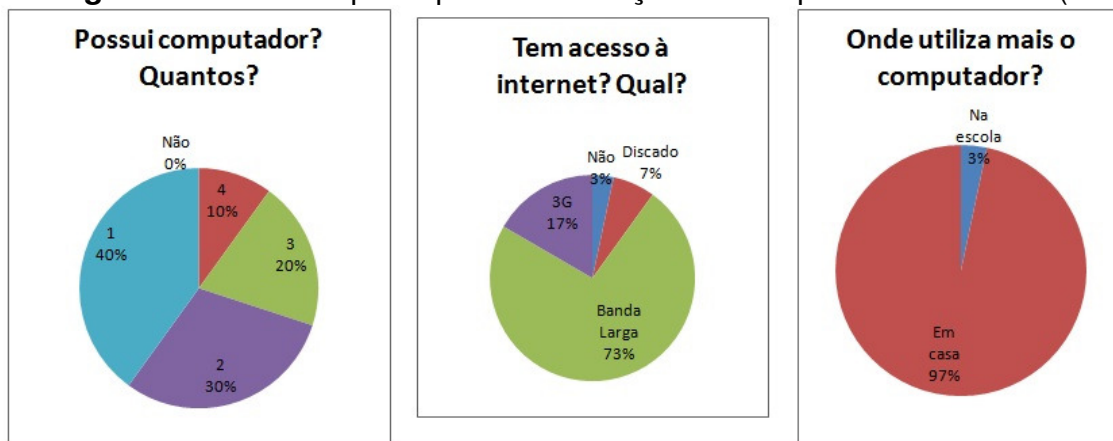


Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que a maioria dos participantes (60%) é do sexo masculino. A faixa etária variou entre 12 e 18 anos, e 40% dos adolescentes têm 13 anos.

Na Figura 5, podem ser observados os resultados referentes à utilização do computador e da internet.

Figura 5 - Perfil dos participantes: utilização do computador e internet (n=30)

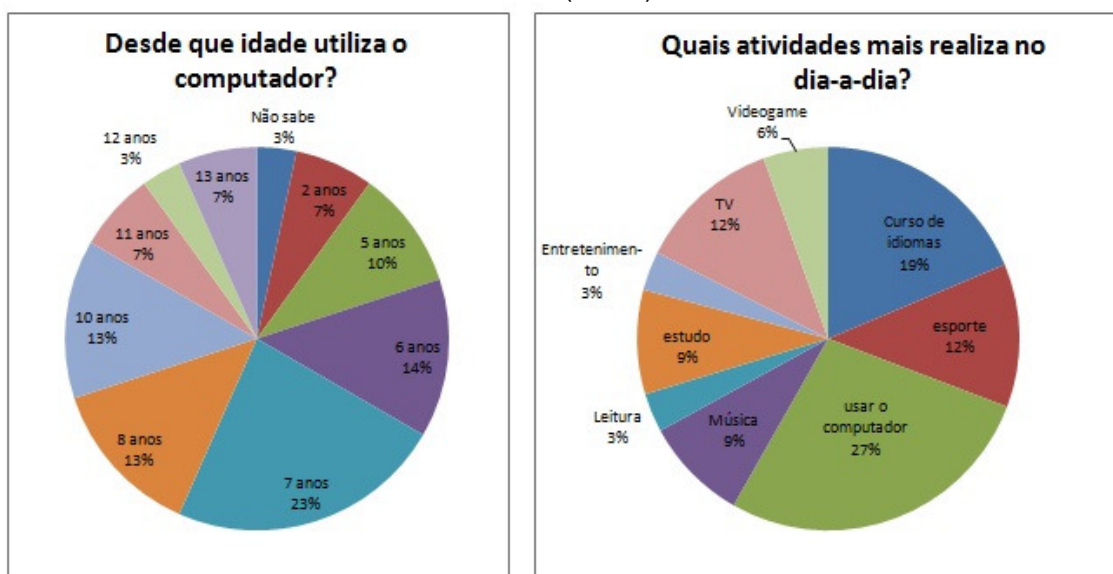


Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que os adolescentes entrevistados possuem amplo acesso à internet, pois todos possuem computador, sendo que a maioria tem entre um (40%) e dois (30%) computadores e utilizam predominantemente o computador em suas casas (97%). Além disso, 73% têm acesso à internet banda larga e apenas 3% não possuem acesso à internet.

Na Figura 6, podem ser observados os resultados referentes à utilização do computador e às atividades realizadas pelos adolescentes no dia a dia.

Figura 6 - Perfil dos participantes: sobre o uso do computador e atividades do dia a dia. (n=30)



Fonte: Elaborado pelos autores.

A familiaridade dos participantes com o computador é evidenciada pelos gráficos anteriores. A maior parte dos participantes (54%) começou a utilizar o computador antes dos oito anos de idade, e a idade mais frequente entre os participantes é de sete anos de idade (23%). O uso do computador após os 10 anos foi de 30%, e 3% não se lembra de quando começou a utilizá-lo.

A utilização do computador é citada como atividade mais praticada no cotidiano dos adolescentes, com 27% das respostas, seguida do curso de idiomas (19%), da prática de esportes (12%) e da atividade de assistir à TV (12%). Atividades de ouvir música e de estudar receberam 9% das indicações, enquanto a leitura e o entretenimento receberam o menor índice de indicações com 3%.

4.1 Coleta de Dados

Numa segunda etapa da coleta de dados, foi realizada uma entrevista coletiva com os 30 participantes do estudo. Foi utilizado um roteiro semiestruturado, com perguntas fechadas, baseado na pesquisa apresentada por Sandra Hughes-Hassell e Denise Agosto (2007). Dentre os questionamentos, destacam-se:

- os tipos de informação que os jovens buscam em seu dia a dia;
- os canais de informação utilizados para a busca dessas informações;
- as fontes de informação consultadas pelos adolescentes quando procuram informação no dia a dia.

A entrevista foi realizada pela bibliotecária em dia e horário pré-agendados com os alunos, e foi registrada por meio de gravação sonora.

Para categorização dos resultados, foram tomados como base os tópicos de necessidades informacionais do modelo empírico de necessidades informacionais cotidianas de adolescentes urbanos desenvolvido por Hughes-Hassell e Agosto (2007), os quais foram analisados e modificados quando necessário, considerando o contexto de aplicação do estudo.

Os tópicos resultantes foram: amizade e amor; atividades sociais; cultura popular; moda; normas sociais e legais; relacionamento; religião; interesses políticos, filosóficos e sociais; identidade e herança; colégio; carreira;

autoatualização; rotina; bens e serviços; finanças pessoais; saúde; pesquisas escolares; performance criativa; consumo; faculdades; cultura escolar; eventos; sexualidade; segurança sexual e identidade; os quais direcionaram o entendimento dos canais e fontes de informação que os adolescentes utilizam para suprir suas necessidades informacionais.

A análise dos resultados foi realizada com base nas considerações teóricas a respeito do foco principal da pesquisa, bem como nas análises quantitativa e qualitativa das respostas obtidas.

Vale informar que foram respeitados os nomes para os canais e fontes de informação citados pelos participantes da pesquisa, mesmo havendo ambiguidade quando informam, por exemplo, "internet", "Google" e algum *web site* específico para a busca de informação em alguma das categorias/tópicos.

4.2 Apresentação e Discussão dos Resultados

Foi solicitado que o grupo pesquisado relatasse em que fontes de informação costumavam buscar informações a respeito dos seguintes tópicos: amizade e amor, atividades sociais, cultura popular e moda, que podem ser considerados entretenimento. A Figura 7 apresenta as fontes por eles indicadas em relação a cada um desses tópicos.

Figura 7 - Fontes de informação consultadas pelos entrevistados para informações sobre entretenimento

Amizade e amor		Atividades sociais		Cultura popular		Moda	
MSN	15	Passeio	10	Google	9	Internet	9
Orkut	13	Internet	9	Internet	7	Site da revista Capricho	3
Amigos	6	Amigos	2	Wikipédia	3	Revista	2
Revista	3	Revista	1	Livros	3	Blogs	1
Sites relacionamento	3	Família	1	Amigos	3	Uol	1
Blogs	2	YouTube	1	Família	1	YouTube	1
Facebook	2	Jornal	1	Bing	1	Filme	1
Família	2	Não procura	8	Apresentações artísticas	1	Amigos	1
E-mail	1			Biblioteca	1	Não procuram	15
Twitter	1			Música	1		
Não procuram	2			Não procuram	6		

Fonte: Elaborado pelos autores.

As perguntas podiam ter como resposta mais de um canal ou fonte de informação. A importância das relações virtuais para os adolescentes entrevistados fica evidente na Figura 7: a internet predomina como principal fonte em quase todos os tópicos, especialmente nos assuntos de amizade e amor. Um dos exemplos que ilustram com clareza a tônica da pesquisa é a afirmação da maioria de que ao pensarem em atividades sociais o principal local de interesse está na internet, superando aquelas realizadas com a família e os amigos em ambientes convencionais.

Na Figura 8 são elencadas as fontes de informação consultadas pelos entrevistados para a obtenção de informações referentes aos tópicos: normas sociais e legais, relacionamento familiar, religião e autoimagem.

Figura 8 - Fontes de informação consultadas pelos entrevistados para a obtenção de informações sobre relações interpessoais e religião

Normas sociais e legais		Relacionamento familiar		Religião		Auto-imagem	
Internet	4	MSN	11	Igreja	13	Orkut	7
Google	4	Família	9	Google	4	MSN	3
TV	4	Telefone	9	Livros	3	Amigos	3
Pais	3	Orkut	4	Pais	3	Internet	2
Uol	2	Internet	3	Internet	2	Sites relacionamento	1
Terra	1	Amigos	2	Orkut	2	Não procuram	18
Jornal	1	TV	1	Wikipedia	1		
Livros	1	Sites relacionamento	1	Amigos	1		
Constituição	1	Leitura	1	Não procuram	7		
Escola	1	Jornal	1				
Não procuram	12	Não procuram	6				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se que os entrevistados se relacionam de forma expressiva por meio do programa de mensagens instantâneas *MSN Messenger*, perpassando os contatos familiares presenciais.

Foi solicitado também que os entrevistados indicassem onde obtinham informações sobre formação (colégio, carreira profissional) e cidadania (interesses políticos, identidade / herança cultural). A Figura 9 apresenta os resultados obtidos em relação a esses tópicos.

Figura 9 - Fontes de informação consultadas pelos entrevistados para a obtenção de informações sobre formação e cidadania

Interesses políticos, filosóficos e sociais		Identidade/ Herança cultural		Colégio		Carreira	
Internet	10	Filme	7	Site do Colégio	17	Google	10
Google	7	Google	6	Site do Educacional	7	Internet	6
TV	5	TV	4	Amigos	4	Amigos	3
Família	5	Família	4	Internet	2	Família	3
Livros	3	Internet	3	Família	1	Uol	2
Revistas	2	Música	3	Não procuram	2	Terra	2
Wikipedia	1	Livros	2			Escola	1
Biblioteca	1	Não procuram	9			Guia do Estudante	1
Não procuram	5					Teste Vocacional	1
						Não procuram	6

Fonte: Elaborado pelos autores.

A internet e os *web sites* que a compõem têm para os adolescentes um papel formador e são fonte confiável para os mais diversos assuntos. Observa-se esse cenário nos dados acima, em que para todos os temas a internet se apresenta como solução para dúvidas e questionamentos.

A Figura 10 apresenta os resultados referentes aos tópicos: autoatualização, rotina, bens e serviços e finanças pessoais.

Figura 10 - Fontes de informação consultadas pelos entrevistados para a obtenção de informações sobre atualização, rotina, bens e serviços e finanças pessoais

Auto-atualização		Rotina		Bens e serviços		Finanças pessoais	
Internet	8	Internet	7	Internet	5	Família	6
TV	8	Google	4	Google	5	Internet	3
Google	4	Revistas	3	Jornais	3	Google	3
Amigos	4	Família	3	Família	2	Amigos	2
Revista	4	Amigos	3	Amigos	2	Não procuram	18
Terra	4	Jornais	2	Lojas	2		
Família	3	Livros	1	TV	1		
Livros	3	Wikipedia	1	Revistas	1		
Uol	2	TV	1	Lista telefônica	1		
Orkut	2	Twitter	1	Não procuram	13		
MSN	1	Jogos	1				
Não procuram	3	Não procuram	14				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que os livros são preteridos em relação aos meios eletrônicos. Para atualização, nota-se que os portais de informação e buscadores são preferência entre os adolescentes, assim como os tópicos de rotina e bens e serviços. Nota-se que a maioria dos entrevistados não tem interesse pelo tópico

“finanças pessoais” e os que demonstram interesse recorrem à família para a obtenção de informações.

A Figura 11 apresenta os resultados referentes aos tópicos: saúde, pesquisas escolares, performance criativa e consumo criativo.

Figura 11 - Fontes de informação consultadas pelos entrevistados para a obtenção de informações sobre saúde, pesquisas escolares, performance criativa e consumo criativo

Saúde		Pesquisas escolares		Performance criativa		Consumo criativo	
Centros de saúde	8	Google	19	Internet	7	Internet	7
Pessoas conhecidas	7	Internet	12	Google	4	Lojas	7
Internet	6	Livros/biblioteca	5	Amigos	4	Google	6
Google	6	Wikipedia	3	Revista	2	Pesquisa de mercado	5
Wikipedia	3	Yahoo	1	Música	2	Revistas	2
Revistas	3	Família	1	Esporte	2	Não procuram	9
Livros	3	Não procuram	1	Vestimenta	2		
Bula de medicamentos	1			Influência familiar	1		
Não procuram	4			Não procuram	15		

Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão da pesquisa escolar não difere da literatura. A fonte mais citada é a internet e suas opções: Google e internet – aqui provavelmente eles estavam se referindo a buscadores além de outras fontes da internet, Wikipédia, Yahoo.

O Google é uma das respostas mais frequentes em todos os tópicos e na figura acima a constatação se repete. A qualidade e origem dos resultados apresentados pelas pesquisas feitas no buscador não são considerados.

A Figura 12 apresenta os resultados referentes aos tópicos: faculdade, cultura escolar, eventos e sexualidade, segurança sexual e identidade sexual.

Figura 12 - Resultados da entrevista: faculdade, cultura escolar, eventos e sexualidade, segurança sexual e identidade sexual

Faculdade		Cultura escolar		Eventos		Sexualidade, segurança sexual e identidade sexual	
Internet	12	Internet	10	Internet	10	Internet	6
Google	3	Livros	7	Amigos	5	Família	6
Revistas	3	Google	4	Google	4	Escola	3
Família	1	Escola	4	Jornais	2	Amigos	3
Amigos	1	Amigos	1	Livros	1	Livros	2
Não procuram	14	Música	1	Revistas	1	Eventos educativos	2
		Não procuram	7	Escola	1	Google	1
				Panfletos	1	Revistas	1
				Família	1	Não procuram	14
				Não procuram	10		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Figura 12, revela-se que mesmo para temas delicados como a sexualidade a internet assume importância semelhante à da família, demonstrando sua inserção na vida dos adolescentes e ganhando credibilidade nem sempre comprovada.

Diante das informações apresentadas e dos demais componentes da pesquisa, percebeu-se que a internet, por meio de seus *web sites*, serviços de busca e interação, é a preferência dos adolescentes no que se refere à busca informacional, convergindo com os resultados de pesquisa da University College London (2008).

Foi proposta uma observação direta dos alunos entrevistados em situação de pesquisa na própria biblioteca, para que fosse possível entender mais detalhadamente o comportamento dos adolescentes, verificando o procedimento das buscas. Mas eles alegaram desconforto e desconhecimento do acervo e se recusaram. Além disso, apontaram a desatualização dos livros e a incredulidade em alcançar sucesso na pesquisa.

Por isso, foram feitas observações indiretas do público frequentador da biblioteca do colégio pela bibliotecária. Pôde-se verificar que, ao procurar a informação na internet, os adolescentes demonstraram agilidade, decisão, alto nível de satisfação, certeza do resultado rápido e preciso. Entretanto, eles não demonstraram ter habilidades para criar estratégias de busca mais efetivas. Nota-se que os estudantes veem na internet o ambiente ideal para pesquisa sobre assuntos atuais e modernos.

Ao procurarem a informação na biblioteca, o comportamento dos adolescentes é de desmotivação, estresse, desconfiança na obtenção do resultado, além de pouca habilidade na pesquisa. Na visão dos entrevistados, a biblioteca escolar é local para pesquisa de assuntos históricos.

4.3 Confraria da Informática na Biblioteca Escolar

Como fruto do estudo desenvolvido e com base nos estudos sobre a "geração Google" (UNIVERSITY COLLEGE LONDON, 2008), foi proposta a criação, em fevereiro de 2010, de uma 'Confraria da Informática' na biblioteca do colégio onde foi

realizado o estudo. O objetivo da atividade é reunir, semanalmente, alunos que tenham interesse pelas TIC para compartilhar informação e apropriar-se de novos conhecimentos por meio da presença de convidados especiais, como especialistas e professores universitários.

Além disso, a Confraria permite a observação mais direta sobre o que os alunos sabem e como utilizam os meios digitais. Já nos primeiros meses de atuação da Confraria percebeu-se que a maioria dos adolescentes tem preferência pelos *blogs*, redes sociais, jogos *on-line*, músicas e mecanismos de busca.

O grande diferencial da Confraria está no fato de que é possível analisar os estudantes de maneira informal e mediar a aprendizagem por meio da construção do conhecimento em parceria. Com sutileza os alunos são orientados sobre a melhor forma de utilizar as ferramentas de pesquisa e vincular o uso da tecnologia com conteúdos significativos e enriquecedores.

A Confraria resultou na criação de um *Blog*² da biblioteca e de perfis no *Twitter*³ e *Facebook*⁴. Os próprios alunos são responsáveis pela atualização de conteúdo e são observados pela bibliotecária responsável que, dessa forma, consegue avaliar o desempenho dos alunos, seus comportamentos perante às TIC e o uso que fazem delas.

Com a criação da Confraria percebeu-se uma maior participação e motivação dos alunos perante a pesquisa e compartilhamento de conhecimentos sobre mídias digitais. Observou-se também que suas buscas não se limitam apenas a conteúdo textual, mas também a representações imagéticas e sonoras.

Estas são algumas das medidas que podem colaborar com a renovação e reaproximação dos jovens com as fontes de informação e aprimorar o uso das TIC por este público. O que se propõe não é a substituição dos meios tradicionais como livros e acervos pelos meios digitais, mas sim uma adaptação e integração, incorporando tendências modernas e populares entre os jovens.

² BIBLIOTEEN (2011).

³ Biblioteca do CCR (2011).

⁴ Biblioteca Cristo Rei (2011).

Esta flexibilização pode resgatar as práticas de pesquisa, aprimorando a competência informacional dos adolescentes e preparando-os para filtrar as diversas fontes de informação disponíveis, formando cidadãos críticos e capazes de discernir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das abordagens de Hughes-Hassell e Agosto (2007) e os estudos da *University College London* (2008), bem como dos resultados apurados por esta pesquisa, é possível tecer alguns comentários e considerações.

Algumas das considerações feitas pelo cruzamento das informações conseguidas por meio da aplicação dos modelos teórico e empírico são que, por tratar-se de uma geração que tem grande acesso às ferramentas tecnológicas e, por isso, desenvolveu habilidades para sua manipulação, está dependente dos meios digitais para o acesso à informação. Sem se preocupar com a origem das fontes, os jovens confiam na internet e associam sua utilização a conteúdos atualizados e modernos.

Em contrapartida, os meios tradicionais de acesso à informação como as bibliotecas estão em descrédito entre os alunos entrevistados. Eles atribuem estagnação, burocracia e complexidade aos sistemas de busca em bibliotecas convencionais, o que demanda longas pesquisas com resultados incertos e ultrapassados. Essa observação também converge com os resultados da *University College London* (2008), demonstrando que, em nível mundial, as bibliotecas e os bibliotecários precisam urgentemente modificar sua postura e posição.

Com isso, percebe-se que a competência informacional dos jovens adultos fica comprometida pela suposta facilidade das ferramentas *Web* como o Google, banalizando as fontes institucionalizadas para o acesso à informação e construção do conhecimento.

Fica evidente a necessidade de reformulação das bibliotecas tradicionais, especialmente as escolares, desburocratizando seus processos e ampliando a utilização dos seus recursos pelos adolescentes.

Outro fator de importância inegável é a incorporação, ao ambiente da biblioteca, de meios digitais para a divulgação e atração dos jovens estudantes.

Ambientes e mídias como *blogs*, redes sociais, TV, músicas e jornais podem cativá-los e servir como porta de entrada para os demais conteúdos e ferramentas.

Além disso, os resultados da pesquisa deixam claro que os jovens anseiam por informação rápida, objetiva e direta. Com isso, percebe-se que mudanças na linguagem e condutas do profissional bibliotecário são necessárias, podendo proporcionar aos adolescentes uma visão dinâmica, investigativa, crítica e cooperativa na busca de informação.

Um conhecimento aprofundado das necessidades informacionais dos adolescentes usuários auxiliou o desenvolvimento de medidas como a criação de novos produtos e serviços de informação, o que possibilitou o envolvimento e o compartilhamento dos alunos do Colégio Cristo Rei na biblioteca.

As reflexões decorrentes deste artigo prosseguirão por meio da continuidade da Confraria da Informática, que se tornou um “termômetro” sobre a utilização dos ambientes informacionais digitais e a postura dos alunos diante das Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito do Colégio Cristo Rei.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTEEN CCR. Disponível em: <<http://biblioteencr.tumblr.com/>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

BIBLIOTECA do CCR @ *twittecccr*. Biblioteca do Colégio Cristo Rei. Marília - SP. Twitter. Disponível em: <<http://twitter.com/twittecccr>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

BIBLIOTECA CRISTO REI. Facebook. Disponível em: <<http://www.facebook.com/bibliotecaccr>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Distinction**: a social critique of the judgement of taste. London: Doutledge, 1984.

HUGHES-HASSELL, Sandra; AGOSTO, Denise E. Modeling the everybody life information needs of urban teenagers. In: CHELTON, Mary K.; COOL, Colleen (Ed.) **Youth information-seeking behavior II**: context, theories and issues. Lanham: Scarecrow Press, 2007.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking. In: FISHER, Karen E.; ERDELEZ, Sandra; McKECHNIE, Lynne (Ed.) **Theories of information behavior**. Medford: Information Today, 2006. p. 143-148.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday Life information seeking: approaching information seeking in the context of "Way of Life". **Library and Information Science Research**, Norwood, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995.

SILVA, A. M. **Recursos de informação e/ou comportamento informacional**. Marília, 2010. Disciplina: Tópicos Especiais – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Texto de Apoio.

UNIVERSITY COLLEGE LONDON - UCL. **Information behavior of the researcher of the future**. London: UCL, 2008. 35 p. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/reppres/gg_final_keynote_11012008.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2012.

WILLIAMSON, Kirsty. Discovered by chance: the role of incidental information acquisition in an ecological model of information use. **Library and information science research**, Norwood, v. 20, n.1, p. 23-40, 1998.

WILSON, Tom D. On user studies and information needs. **Journal of documentation**, London, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981.

Title

Information and communication technologies on teenagers everyday: focus on behavior and on digital and information competence of 'Google generation'

Abstract

Introduction: Individuals born from the 1990's to accompany technological change course and learn how to use the technological resources that have access before they even learn to read or write. In this sense, the literature considers the digital natives or even 'Google generation'. However, it has been questioned their skills to identify information needs and seeking and use of information in the most varied environments digital information available on the Web.

Objectives: To characterize the behavior of information seeking in everyday life of a group of teenage students from a private school in Marília, Sao Paulo.

Methodology: A qualitative study with 30 adolescent students of a private school in Marília, Sao Paulo. Data collection was accomplished at first by means of a questionnaire, based on the research of Hughes-Hussell and August (2007), containing questions about age, gender, hobbies and everyday tasks, and issues the use of computers and the internet, which allowed determination of the social, economic and cultural rights of respondents.

Results: have focused on the use of Information and Communication Technologies (ICT) to search access and use information. It was suggested that the "Brotherhood of Informatics", an incentive for students to (re) learn the tools of digital communication and make appropriate use of the resources, products and services on the web to search and effective use of information compatible with their needs and that is tied to the ethical and responsible use of technology environments.

Conclusions: The results arising from this study will continue through the continuation of the Confraternity of Computing, which became a "thermometer" on the use of digital information

environments and the attitude of the students in front of Information and Communication Technologies in the College "Cristo Rei".

Keywords: Information and Communication Technologies. Digital Informational Environments. Teenagers. Information behavior.

Título

Tecnologias de la información y de la comunicación en la vida diaria de los adolescentes: enfoque en el comportamiento y en las competencias digitales e informacionales de la 'Generación Google'

Resumen

Introducción: Las personas nacidas a partir de la década de 1990 acompañan los cambios tecnológicos de manera natural y aprenden a utilizar los recursos tecnológicos que tienen acceso antes mismo de que aprendan a leer y escribir. En este sentido, la literatura los considera como los nativos digitales o incluso "generación Google". Sin embargo, se ha cuestionado su capacidad para identificar las necesidades informacionales y para la búsqueda y uso de la información frente a los más diversos ambientes informacionales digitales disponibles en la Web.

Objetivos: Caracterizar el comportamiento de búsqueda de información en la vida cotidiana de un grupo de estudiantes adolescentes de una escuela privada en Marília, Sao Paulo.

Metodología: Estudio cualitativo con 30 estudiantes adolescentes de una escuela privada en Marília, Sao Paulo. La recolección de datos se realizó, en primer tiempo, por medio de un cuestionario, basado en la investigación de Hughes-Hussell y Agosto (2007), que contiene preguntas sobre la edad, el género, las tareas y *hobbies* diarios, además de las cuestiones relacionadas con el uso de las computadoras y del internet, lo que permitió la determinación de características sociales, económicas y culturales de los encuestados.

Resultados: Los resultados se han centrado en el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) para la búsqueda, el acceso y el uso de la información. Se sugirió la creación de la "Hermandad de la Informática", un incentivo para que los estudiantes puedan a (re) aprender las herramientas de la comunicación digital y hacer un uso adecuado de los recursos, los productos y los servicios en la web para la búsqueda y el uso efectivo de la información compatible con sus necesidades y que esté ligado al uso ético y responsable de los ambientes tecnológicos.

Conclusiones: Los resultados derivados de este estudio continuarán por medio de la continuación de la "Hermandad de la Informática", que se convirtió en un "termómetro" sobre la utilización de los ambientes informacionales digitales y la actitud de los alumnos frente a las Tecnologías de Información y la Comunicación en el Colegio Cristo Rey.

Palabras clave: Tecnologías de la Información y la Comunicación. Ambientes Informacionales digitales. Adolescentes. Comportamiento informacional.

Recebido em: 11.11.2012

Aceito em: 16.12.2012